

**“Propostas pedagógicas interdisciplinares nos anos iniciais do Ensino Fundamental”.**

ELAINE ALVES DA SILVA

JOSIANE LIMA DOS SANTOS SILVA

BARRA DO BUGRES

2021

## RESUMO

Para desenvolver este artigo foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica apoiada em trabalhos e pesquisas anteriores que abordam esta temática, nos documentos legais da BNCC, nos artigos propostos nas orientações e nos materiais disponibilizados no ambiente virtual deste semestre, bem como os livros das disciplinas estudados.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como eixo possibilitar ao aluno reflexões sobre situações reais do contexto escolar e construção de uma proposta de trabalho de ensino, refletindo sobre a atuação do professor-pedagogo; ler e analisar criticamente os textos e os vídeos sugeridos.

Fazer uma abordagem sobre a BNCC (Base Nacional Comum curricular) é uma proposta de fundamental importância para a formação do educador, pois, neste documento está exposto um conjunto de práticas docentes onde as competências mencionadas ajudam a organizar a prática docente para superação da prática centrada no professor, dando assim a oportunidade para que o aluno esteja ativo no processo de aprender.

Para desenvolver este trabalho foi desenvolvida uma pesquisa bibliográfica apoiada em trabalhos e pesquisas anteriores que abordam esta temática, nos documentos legais da BNCC, nos artigos propostos nas orientações e nos materiais disponibilizados no ambiente virtual deste semestre, bem como os livros das disciplinas estudados.

## 3 DESENVOLVIMENTO

Ao fazer a leitura deste material, pode-se compreender que a BNCC é um documento do MEC de caráter normativo que traz a definição do conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. Este documento tem como objetivo sinalizar percursos de aprendizagem e desenvolvimento dos educandos, e ajuda na organização da prática docente.

Através da BNCC as redes de ensino e instituições escolares públicas e particulares passam a ter uma referência nacional obrigatória para a elaboração ou adequação de seus currículos e propostas pedagógicas

Na BNCC, o Ensino Fundamental está organizado em cinco áreas do conhecimento. Essas áreas, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/201025, “favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares” (BRASIL, 2010). Elas se intersectam na formação dos alunos, embora se preservem as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes.

Em sua estrutura a BNCC, apresenta a Educação Básica subdividida em etapas sendo a segunda e mais longa a etapa do Ensino Fundamental. Para esse estudo nos atentaremos a disciplina Matemática especificamente, nos cinco primeiros anos dessa fase. No texto de abertura o documento da Base aponta explicitando de que nessa etapa:

Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação, como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço (BRASIL, 2017 p. 58)

Diante desta citação, entende-se que os professores precisam estar preparados para desenvolver uma prática que garanta aos direitos de aprendizagem dos alunos, desenvolvendo um trabalho de qualidade com os alunos, e esta questão está descrita no documento onde cita que “O professor da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental é, ou deveria ser, um especialista em infância. [...]” (BRASIL, 2013, p.58).

De acordo com Kramer, 2007:

Organizar o trabalho pedagógico da escola e da sala de aula é tarefa individual e coletiva de professores, coordenadores, orientadores, supervisores, equipes de apoio e diretores. Para tanto, é fundamental que se sensibilizem com as especificidades, as potencialidades, os saberes, os limites, as possibilidades das crianças e adolescentes diante do desafio de uma formação voltada para a cidadania, a autonomia e a liberdade responsável de aprender e transformar a realidade de maneira positiva. (KRAMER, 2007, p.11).

Assim não podemos esquecer que a formação é uma aliada nesse processo e este profissional precisa estar atento a essas necessidades, que influenciam de forma positiva em uma prática significativa. A formação ela é capaz de quebrar esses paradigmas de uma educação arcaica onde o professor é o centro, o professor qualificado e comprometido com a educação sabe do seu papel de mediador e como o desenvolvê-lo.

A abordagem interdisciplinar fora impulsionadas na década de 1970, com a intenção de “mover-se nas fronteiras de territórios estanques e separados procurando descobrir, brechas e permeabilidades no espaço do ‘entre’ que permitam estabelecer novas relações.” (FURLANETTO, 2014, p.60).

Neste sentido, a interdisciplinaridade é apresentada como uma aproximação entre o conhecimento compartimentalizado e pela arrogância dos especialistas e suas relações com as disciplinas podem ser em diferentes ordens e propiciar diferentes níveis de

interdisciplinaridade. Santomé (1998 apud Furlanetto, 2014, p. 60) aponta a interdisciplinaridade em três tipos:

A linear no qual as leis de uma disciplina são tomadas para explicar fenômenos de outra; a Estrutural quando as interações entre as disciplinas favoreçam a criação de novas leis que possibilitam o surgimento de uma nova disciplina; a Restritiva, quando as disciplinas colaboram na resolução de um problema específico ou na consecução de um projeto e não são obrigatoriamente afetadas pelo novo conhecimento produzido (SANTOMÉ, 1998 apud FURLANETTO, 2014, p. 62).

Percebe-se que discutir interdisciplinaridade em contexto educacional requer conhecimento dos fatos históricos e suas implicações/contribuições no processo científico, a fim de estabelecer relação entre as partes de um todo articulado gerando conectividade entre = os saberes apreendidos. Portanto, a interdisciplinaridade está para além da compreensão de interação entre duas ou mais disciplinas, “ela apresenta possibilidades diversas de intercambio por inúmeros fatores como: espaciais, temporais, econômicos, demográficos, sociais, epistemológicos”. (FURLANETTO, 2014, p. 61).

O Trabalho Interdisciplinar, com a troca de conhecimentos disciplinares, contribui para a aquisição de saberes, como afirma Fourez (2002, p. 52):

O paradigma da interdisciplinaridade baseia-se no pressuposto de que certas situações não podem ser dominadas no quadro de um paradigma disciplinar particular e exigem a articulação de diferentes contribuições disciplinares. Este olhar integrador, que liga as disciplinas, constitui verdadeiramente uma grelha de leitura específica, determinando uma forma de investigar o real e de construir saberes.

A construção do Trabalho Docente Interdisciplinar possibilitará que os educadores desenvolvam um conhecimento mais aprofundado com seus alunos, sobre determinado assunto ou tema. Essa construção coletiva reforça a fixação dos conteúdos pelos alunos, enriquece o conteúdo abordado, abrindo a possibilidade de interação do cotidiano dos alunos e seu conteúdo empírico com o conhecimento científico das disciplinas.

Neste sentido, a aprendizagem escolar depende de uma interação complexa entre alunos, professores, conteúdos e do próprio contexto educacional, o professor precisa estimular os alunos e lançar desafios capazes de serem enfrentados, conduzindo-os ao sucesso de suas pesquisas. Na proposta interdisciplinar o professor deve ser sensível em sua prática, fazendo uso de uma didática que o aproxime dos alunos e os possibilite modificar, enriquecer e construir novos métodos de interpretação do conhecimento, pois o aluno será sempre o agente da aprendizagem.

Contudo, é importante garantir que a formação provoque mudança real nas práticas educacionais uma vez que a formação continuada está voltada para o professor em exercício e tem como função básica contribuir para o professor ampliar e alterar de maneira crítica a própria prática e gerir sua própria formação, ela deve representar um investimento feito pelos professores no sentido de aprimoramento das suas ações docentes, ao longo de toda carreira pessoal e profissional.

#### 4 PROPOSTA DE TRABALHO DE ENSINO

Conteúdos:

- Língua Portuguesa: exposição de idéias de forma sequencial e com coerência;
- Matemática: realização de cálculos aproximados (estimativas); operar números naturais utilizando as suas estratégias e operações convencionais e noção de direção.
- Geografia: Leitura de mapas, realização das noções básicas de representação e orientação espacial e localização espacial.
- Historia: resgatar e envolver a cultura popular brasileira e regional, através da arte e da música numa perspectiva interdisciplinar.
- Educação física: coordenação motora, limitações, socialização

Objetivos:

- Expressar o conhecimento sobre a cidade de Barra do Bugres;
- Localizar por meio de mapa a cidade elencada para pesquisa.
- Verificar quais são as culturas regionais;
- Desenvolver a coordenação motora;
- Desenvolver a noção de direção;

Procedimentos metodológicos

A aula pode ser iniciada com a professora indagando aos alunos sobre a cidade de Barra do Bugres.

Na sequência, entrega-se aos alunos um mapa para que o mesmo verifique a localização de Barra do Bugres. Questiona-se junto aos alunos se sabem informar quais são as cidades próximas de Barra do Bugres, tem maior extensão territorial e

seus monumentos históricos. No segundo momento a professora explica aos alunos que o terceiro encontro será desenvolvido na quadra de esportes, na qual os alunos terão que identificar os pontos cardeais para participar de uma brincadeira. Faz-se a explicação da atividade, adaptada da brincadeira infantil “os quatro cantos”, sendo que cada canto

indicará um ponto cardeal. Após feita a explicação das regras e ter tirado as dúvidas que os alunos possam ter, a professora conduzirá os alunos até a quadra de esportes para iniciar a brincadeira. Para marcar os quatro cantos, os alunos deverão identificar os pontos cardeais através do nascer do Sol. Então, será retomada a atividade de localização utilizando o corpo, a qual foi desenvolvida no encontro anterior. Os alunos posicionam-se estendendo o braço direito em direção ao nascente e a professora marca um canto. Neste momento é importante que os alunos indiquem qual ponto cardeal é o que foi marcado, a professora apenas contribui com a estimulação e a demarcação no chão para a brincadeira. Desta mesma forma marca-se os outros pontos cardeais. Alguns alunos podem confundir o Norte com o Sul, o Leste com o Oeste. Neste caso, a professora deixa que os próprios alunos cheguem a uma conclusão, por meio de explicações de outros colegas de classe. Esta interação aluno/aluno enriquece as aulas. Demarcados os quatro cantos, a professora escolhe aleatoriamente um aluno para ser o “mau tempo”. É importante observar o tamanho da quadra ou do espaço onde está sendo realizada a atividade. Pois a brincadeira admite variações, neste caso, a professora pode escolher mais alunos para serem o “mau tempo” se o espaço for grande.

### **Recursos didáticos:**

Mapa, lápis de cor, giz, caneta hidrográfica,

Avaliação:

A avaliação será contínua buscando verificar o processo de aprendizagem durante a realização das atividade e interação entre os mesmos.

Referências:

GARRUTI, Érica Aparecida; SANTOS, Simone Regina dos. A interdisciplinaridade como forma de superar a fragmentação do conhecimento. Revista de Iniciação Científica da FFC, , 2004. MORIN, Edgar. (Articular os saberes. In.: Alves, Nilda; Garcia, Regina Leite (O

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante das disciplinas e do contexto abordado observamos que o tema interdisciplinaridade ainda é muito vago na visão dos professores, talvez esse seja o motivo que os conduz a um planejamento disciplinar, desarticulado com as áreas do conhecimento ausente de ações pedagógica interdisciplinar que favoreça o ensino e a aprendizagem, que aproxime professores, alunos e conhecimento.

No entanto, observou-se que a estrutura teórica que fundamenta a ação pedagógica do professor ainda está em construção/transição caracterizando-o como esse profissional de busca constante, fato este que consideramos o principal entrave que impede o professor de reagir em busca de mudanças que alicerce as estruturas pedagógicas da escola e institua de fato ações planejadas e conscientes de um fazer interdisciplinar.

Portanto, as ações pedagógicas desenvolvidas o fazer docente e as práticas interdisciplinares de ensino e aprendizagem tem relevância que representa para a comunidade escolar, assim como para a melhoria na qualidade do processo de ensino aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. Resolução nº 4, de 13 de julho de 2010. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de julho de 2010.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Brasília: MEC/CNE, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-da-bncc> acesso dia 29/04/2019

FOUREZ, Gérard. Interdisciplinaridade e a Transdisciplinaridade: novas disciplinas? Capítulo III, p. 52 In MAINGAIN. Alain; DUFOUR, Barbara. Abordagens didáticas da interdisciplinaridade. Lisboa, Instituto Piaget, 2008.

FURLANETTO, Ecleide Cunico. Interdisciplinaridade: uma Epistemologia de Fronteiras. In: BERKENBROCK-ROSITO, Margarete May; HAAS, Célia Maria. Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade, Rio de Janeiro: wak Editora, 2014.

KRAMER, S. A infância e sua singularidade, 2007. In: BEAUCHAMP, J. ; PAGEL, S. D. ; NASCIMENTO A. R. do. (Org.). Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a Inclusão da Criança de Seis Anos de Idade. Brasília: Ministério da Educação